

Faturamento industrial cresce pelo terceiro mês consecutivo







A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou uma elevação de 1,9% no faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) em agosto, frente a julho. Esse foi o terceiro mês seguido de alta do indicador, que apresentou avanço em cinco dos oito meses analisados em 2024. A maior quantidade de pedidos em carteira explicou o resultado. Apesar do bom desempenho do faturamento, as horas trabalhadas na produção registraram diminuição de 0,7%, puxada pelo segmento de transformação. A utilização da capacidade instalada (UCI) também recuou de julho pra agosto, em 2,1 pontos percentuais.

Com relação ao mercado de trabalho, o emprego ficou relativamente estável em agosto, após apresentar alta em julho. Por sua vez, a massa salarial decresceu no mês, após os pagamentos de gratificações e de adiantamentos do 13º salário no mês anterior. Essa queda resultou em uma diminuição de 1,2% no rendimento médio real dos trabalhadores da indústria.

Os dados acumulados de janeiro a agosto indicam uma boa performance da atividade econômica em 2024, puxada pelo consumo das famílias e pelos investimentos. O consumo foi sustentado pelo crescimento da renda – dado o mercado de trabalho aquecido e as políticas de transferência de renda em níveis elevados – e pelas condições mais favoráveis de crédito. Já o investimento vem se recuperando da queda observada no ano passado, embora ainda permaneça em patamar historicamente baixo.

Nesse contexto de aquecimento econômico, o setor industrial deve continuar apresentando resultados positivos nos próximos meses. No entanto, há incertezas que podem afetar esse desempenho, especialmente aquelas relacionadas às contas públicas. A insegurança fiscal, somada à atividade econômica em alta, levou o Banco Central a adotar uma postura mais cautelosa na condução da política monetária, resultado em um aumento da taxa Selic. Essa decisão pode limitar a expansão das atividades mais dependentes de crédito, como o consumo de bens duráveis e os investimentos em capital fixo.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	AGO24/JUL24*	1,9
	AGO24/AGO23	7,1
	ACUM . 2024	2,7
	ACUM . 12 MESES	2,7
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	AGO24/JUL24*	-0,7
	AGO24/AGO23	1,9
	ACUM . 2024	2,4
	ACUM . 12 MESES	1,7
 EMPREGO	AGO24/JUL24*	0,1
	AGO24/AGO23	2,0
	ACUM . 2024	3,7
	ACUM . 12 MESES	4,2
 MASSA SALARIAL REAL²	AGO24/JUL24*	-1,3
	AGO24/AGO23	-0,7
	ACUM . 2024	3,9
	ACUM . 12 MESES	5,4
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	AGO24/JUL24*	-1,2
	AGO24/AGO23	-2,6
	ACUM . 2024	0,2
	ACUM . 12 MESES	1,0
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	AGO24*	79,6
	JUL24*	81,7
	ACUM . 2024	81,0
	ACUM . 2023	80,8

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	ago/24* jul/24*	ago/24 ago/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	ago/24* jul/24*	ago/24 ago/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	10,5	34,0	23,3	17,1	0,8	5,1	1,1	1,6
Emprego (%)	0,9	4,1	-2,9	-3,2	0,0	1,8	4,2	4,9
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,8	5,6	-3,8	-5,6	-2,2	1,5	3,0	2,5
Massa Salarial Real (%)	-0,6	-5,1	-2,5	-1,7	-1,5	-0,2	4,7	6,2
Rendimento Médio Real (%)	-0,1	-8,9	0,3	1,5	-1,4	-2,0	0,4	1,2
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-2,4	-1,6	2,9	1,5	-1,8	-1,1	0,0	-0,4

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de agosto de 2024 resultaram do levantamento feito em 180 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Geysa de Souza Silva

Juliana Moreira Gagliardi

Olga Hianni Portugal Vieira

Thiago de Assis Gonzaga

Walter Horta Motta Filho

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.



O futuro se faz juntos